

O compromisso do editor de qualquer publicação é o de dar forma, a melhor possível, àquilo que se enquadre entre os objetivos e finalidades da publicação.

A editoria de Orquidário não foge dessa regra e, assim, na organização de cada número da revista, temos que pensar em como satisfazer às necessidades de informação dos nossos associados, o que mais lhes interessa em caráter permanente e nessa ou naquela das contingências de cada momento.

É muito claro, para mim, inclusive pelas conversas e correspondência que recebo, que um dos interesses mais permanentes dos nossos sócios vai para a formação das suas coleções, como organizá-las, mantê-las e como ir enriquecendo esse patrimônio que, se é sentimental, é, também, resultado de investimentos, não pequenos, já que a existência e manutenção de uma coleção de orquídeas significa gastos não só na aquisição de plantas, mas, ainda, em espaço, material de plantio, etc. Despende, outrotanto, o orquidófilo, muito do seu tempo no estudo da orquídea, do seu cultivo, nas pesquisas que tem de empreender e na troca, permanente, de informações com outros orquidófilos.

A OrquidaRio, nestes seus 17 anos de existência (mas é preciso não esquecer que, sendo, hoje, continuadora e sucessora da SBO, tem um passado bem mais longo) tem balizado sua atuação nessa linha e Orquidário, publicação oficial da entidade, não teria como deixar de refletir essa diretriz.

Neste número, procurou-se abrir espaço para questões como: por que hibridar, o que cultivar e como tratar determinado gênero. A isso respondem trabalhos de dois brilhantes orquidófilos do Rio, Álvaro Pessoa, que, por ser um devoto da criação de belas flores, responde à primeira questão, e Carlos A. A. de Gouveia, um dos melhores especialistas cariocas no difícil grupo da vandáceas (que ele diz ser “fácil” de cultivar, desde que se possa satisfazer as necessidades do cultivo...).

Prosseguimos, também, na linha de valorização das tão brasileiras catassetíneas, que começam a ser paixão crescente entre os orquidófilos e, isso, como resultado do trabalho, esforço e dedicação a essas belas plantas, daqueles que fundaram a exemplar Associação Brasileira de Cultivadores de Catassetíneas, ABRACC e sobre que iremos falar muito em breve. O estudo, reduzido mas denso, de Rudolf Jenny sobre *Catasetum saccatum* Ldl., está nessa linha.

Enfim, como todos verão, este número busca atender ao que está interessando e preocupando a orquidofilia nacional. Até mesmo nas mensagens publicitárias que a revista enfeixa e que, antes de serem meramente divulgação comercial, externam a paixão dos que se ocupam com o comércio de orquídeas e materiais para seu cultivo, como foi o caso de Érico de Freitas Machado que dedicou 53 anos de sua vida a essa tão ilustre família (lembro bem que, a cada ano que se iniciava, ele nos escrevia pedindo que aumentássemos de um, o algarismo que compunha a frase “... anos de experiência em orquídeas do Estado do Espírito Santo”). Até a próxima.

O Editor